

CAMPANHA SALARIAL 2022

Seminário de Planejamento aprova Pauta de Reivindicações

O Seminário foi presencial, no auditório da sede.

Trabalhadores (as) da construção e dirigentes do Sintracom-BA e da Fetracom-BASE participaram do Seminário de Planejamento da Campanha Salarial 2022, dia 20/11, no auditório do Sindicato. A supervisora do DIEESE, economista Georgina Dias, falou sobre conjuntura político-econômica do país e os reflexos nas convenções coletivas.

Edson Cruz, presidente da Fetracom-BASE, destacou que “nesta Campanha Salarial só vamos discutir as cláusulas econômicas da CCT”, as demais valem até 31/12/2022. Após o debate de propostas foi aprovada a pauta de reivindicações, que será encaminhada ao patronato: reajuste salarial 13%, ticket alimentação R\$ 19,84 e cesta básica R\$ 197,96, dentre outros itens.

Carlos Silva, presidente do Sintracom-BA, ressaltou a importância da participação dos trabalhadores (as) nas atividades nos canteiros, para a categoria conquistar um bom reajuste salarial.

Quem luta junto com o Sintracom-BA, conquista!



O Seminário foi presencial, no auditório da sede.

Homenagem ao Dr. Jorge Lima



Quadro inaugurado no auditório do Sindicato

Um ano passou tão rápido, parece que foi ontem que tínhamos ao nosso lado o advogado Dr. Jorge Lima, com a simpatia e competência que lhes eram características. No dia 18 de novembro completou um ano da tragédia que o tirou de nosso convívio.

E o Sintracom-BA promoveu uma bonita homenagem com a presença de trabalhadores (as), diretores do Sintracom-BA, Fetracom-BASE, Flemacon, ABAT, OAB, amigos, colegas e familiares. Começou à tarde, com um encontro na sede do Sindicato, seguido de inauguração de quadro com sua foto e, à noite, missa no Mosteiro de São Bento. O quadro está instalado no auditório da sede.

A luta é como o tempo, não para!

Chegamos ao final de mais um ano. Agradecemos aos companheiros (as) trabalhadores (as), diretores (as), funcionários (as) e parceiros (as) que nos apoiaram na tarefa de defender a categoria. E renovamos as esperanças de que a luta vale a pena. Boas Festas a todos (as) com saúde, paz e novas conquistas!

2022 será mais um ano desafiador: terá eleições de presidente, governador, senador, deputados federal e estadual. Vamos conversar com amigos e familiares, e votar em candidatos que defendam as lutas dos trabalhadores (as).

Lembramos que a pandemia do coronavírus continua, já morreram cerca de 620 mil pessoas no Brasil. Vacine-se, use máscara, álcool-gel e evite aglomerações.

Final do 21º Campeonato de Futebol será aberto a todos/as, dia 19/12, às 8h, campo do SESI, Simões Filho. Use máscara e participe!

DISQUE DENÚNCIA
71 3496-6238

/sintracom.da.bahia



Acidentes do trabalho aumentam

Bolsonaro, tão logo tomou posse, passou a atacar os direitos trabalhistas e flexibilizou as Normas de Segurança (NRs). O resultado é o trabalho precário, a falta de respeito dos patrões com a vida dos trabalhadores (as) e o aumento dos acidentes de trabalho, vitimando e matando nossos colegas.

Em 4/11, os trabalhadores José Edson Santos e Marcelo de Jesus Vilas Boas, da obra Instituto do Cacau (Comércio), caíram e ficaram pendurados pelos EPIs. Resgatados por colegas, transeuntes e um ônibus guincho que passava na rua.

Em 22/11, o operário da EngeBahia, João Marcos Morais Silva, 29 anos, lavava a fachada de um prédio na rua Rodrigues Dórea, bairro de Armação, na altura do 10º andar, quando caiu no playground e morreu. Deixou viúva e dois filhos.

Em 23/11, o pintor Manoel Matias, 46 anos, caiu no edifício Mansão Niccolo Paganini, no Itaigara, foi socorrido consciente pelo Samu e levado para o HGE.

Em 1º/12, o Sintracom-BA recebeu mais uma denúncia grave. A empresa Semp Manutenção Predial não fornece os EPIs e põe em risco a vida dos trabalhadores (as), nas obras dos prédios: Mansão Professor José Silveira, Corredor da Vitória; Solar Prata, Rua Clara Nunes, Pituba; Serra dos Barris, no Politeama de Baixo.

O Sintracom-BA denunciou à SRTE. O descaso com a vida dos trabalhadores (as) não pode continuar. O Sintracom-BA exige o cumprimento das NRs e o fornecimento de EPI e EPC. Patrão, respeite a vida dos trabalhadores (as)!

Terral / Embasa: Trabalhadores (as) paralisaram

Cerca de 250 trabalhadores da empresa Terral, prestadora de serviços à Embasa, localizada na rua Indonésia, atrás da empresa Camurujipe, em Pirajá, paralisaram as atividades no dia 10/11, em protesto contra a demissão por justa causa de um trabalhador e diversas irregularidades.

A situação ficou tensa ainda, quando a empresa chamou a Polícia para expulsar os trabalhadores (as), que estavam reunidos em frente à entrada.

O diretor do Sintracom-BA Nilton Luz informou que a demissão por justa causa é irregular. Além disso, por uma falha da própria empresa, o salário de outubro foi pago em duplicidade e agora os patrões queriam descontar de uma vez e deixar os trabalhadores sem salários em novembro.

Foram constatadas outras irregularidades: a empresa não paga salário família, não paga insalubridade, não dá as promoções devidas e mantém a área de vivência em péssimas condições.

O Sintracom-BA cobrou uma solução da Terral e da Embasa. Conforme o acordado, os trabalhadores (as) retornaram ao serviço.

Bolsonaro quer tirar vales refeição e permitir folgar só um domingo em cada sete trabalhados



Que instinto perverso é esse do (des) presidente Bolsonaro? Vira e mexe ele volta a atacar os direitos trabalhistas. No dia 10/11, ele aprontou de novo, com o decreto 10.854/21. Alegando simplificar as regras, acaba com os incentivos fiscais às empresas, nos vales refeição e alimentação, e cesta básica. Milhões de trabalhadores (as) serão prejudicados e correm o risco de perder o benefício.

Quer fazer uma minirreforma trabalhista, onde impõe o trabalho aos domingos: a cada sete domingos trabalhados, o empregado vai ter direito apenas a uma folga de domingo. No dia 20/11, Dia da Consciência Negra, diretores do Sintracom-BA foram às ruas, protestar contra o retrocesso e por “fora Bolsonaro”.

Deputado federal do PCdoB, Orlando Silva, alerta que isso é “ilegal e inconstitucional, não se pode alterar leis através de decretos”. E apresentou Projeto de Decreto Legislativo PDL 1074/21, para suspender o decreto de Bolsonaro.

Uma coisa é certa: nós, trabalhadores (as) da construção não vamos aceitar perder conquistas históricas da nossa CCT, café da manhã, almoço, ticket alimentação e cesta básica, resultado da luta junto com o Sintracom-BA e a Fetramcom-BASE, nem vamos perder o direito às folgas nos domingos.

Se tentar tirar, nós vamos pra cima, mobilizar pra parar geral.